

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

INTERDISCIPLINARIDADE: UM CASAMENTO PERFEITO ENTRE A MÚSICA E O TEATRO

Juliana Santos Bischoff¹
Thais Andressa Arantes Couto²
Andréia Veber³

Resumo: Este texto apresentará a experiência de inserção da primeira ação prática das autoras em uma das escolas participantes do projeto PIBID Interdisciplinar – Artes Cênicas e Música, da Universidade Estadual de Maringá. A experiência foi desenvolvida com alunos do sétimo ano vespertino do colégio Vinícius de Moraes, localizado em uma das regiões periféricas de Maringá. Trata-se de uma proposta de oficina, que teve norte a interdisciplinaridade entre artes cênicas e música. O objetivo da oficina foi de diferenciar e identificar as etapas que envolvem a criação do design e da publicidade através de jogos teatrais e elementos da música para criação de uma propaganda. Entende-se que a realização da proposta tenha contribuído de forma significativa para a ampliação do contato das acadêmicas em questão com as práticas de ensino na escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Artes cênicas. Música.

Jogando a Música e o Teatro

Introdução

O projeto PIBID “Interdisciplinar: Música e Artes cênicas” têm por objetivo discutir e repensar o espaço das Artes dentro da escola, a partir de ações integradas entre as áreas de Música e Artes cênicas, atentando para a distinção entre interdisciplinaridade e a polivalência. Desta forma, o projeto enfatiza a importância da individualidade de cada área, porém unindo-as por meio da interdisciplinaridade.

O projeto conta com a participação de acadêmicos dos cursos de graduação em licenciatura em Música e licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá. Está sendo desenvolvido em uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino, localizado em uma das regiões periféricas do município de Maringá.

Desenvolvimento

Embora não muito valorizada e incentivada, a Arte na escola tem muito a oferecer ao aluno, tanto em conhecimento quanto em crescimento para o mesmo. As duas grandes áreas em questão, quais sejam, Artes Cênicas e Música, são modalidades artísticas que privilegiam

¹ Bacharel em Música pela Universidade Estadual de Maringá. Acadêmica de licenciatura (primeiro ano) em educação musical pela Universidade Estadual de Maringá. bischoffjuliana@gmail.com

² Cursando o quarto ano de licenciatura em artes cênicas pela Universidade Estadual de Maringá. thaisarantesc@gmail.com

³ Professora mestre do departamento de Música Universidade Estadual de Maringá (UEM) andreiaveber@gmail.com

o uso da linguagem, promovendo o desenvolvimento da imaginação e do pensamento generalizante. Como atividade coletiva, elas promovem a interação e cooperação entre os sujeitos, além de motivar os alunos na aprendizagem e permitir que eles construam seu próprio conhecimento.

Trabalhar com várias modalidades artísticas envolve o estímulo de outras percepções, ambas envolvem a memorização, a atenção, o uso da linguagem verbal e corporal, também a organização espacial. Todas as modalidades exigem interação social e fazem parte da cultura e implicam a mobilização de aspectos afetivos, sociais, e motores do sujeito.

A expressão artística é uma necessidade do ser humano. Além de se tornar um meio de externar positivamente emoções e sentimentos, como ansiedade, agressividade, angústia raiva, as atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos conheçam melhor aos outros e a si mesmo, criando condições para a reflexão a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social. Junto com a escola, ambas podem ser um instrumento educativo poderoso (VYGOTSKY, 2001).

A arte é um elemento fundamental para a vida, ela contribui na construção de uma sociedade composta de cidadãos consciente quanto sua dimensão afetiva e cognitiva. Se pretendermos uma educação humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2012).

Baseado nas considerações feitas acima se compreende que a inserção do projeto PIBID Interdisciplinar – Artes Cênicas e Música na escola fora de extrema importância, tanto para a própria escola, quanto para os acadêmicos envolvidos.

As ações foram iniciadas por meio da apropriação dos fundamentos da escola em questão. Posteriormente as análises foram voltadas para o conteúdo das Artes e desta forma o tema do trabalho inicial fora escolhido. Após os estudos do projeto PIBID, do Projeto Político Pedagógico da escola e do planejamento para a disciplina de Arte, o tema foi escolhido: Publicidade e Propaganda.

O objetivo constava na formatação de uma oficina, que teria como tema o conteúdo que a própria escola tem na grade de Artes, mantendo o foco na interdisciplinaridade. Sendo assim, o trabalho, desafiador para as acadêmicas, foi iniciado. Todo o processo fora repleto de conversas e troca de ideias entre as acadêmicas, professora supervisora e professora coordenadora do projeto. Isso, desde a observação nas salas de aula, até a adaptação das

oficinas para o espaço escolar (um fator importante quando se trata de uma atividade que foge da formatação da sala de aula convencional).

Na oficina proposta, os alunos deveriam elaborar uma propaganda de rádio ou televisão, levando em consideração todos os elementos da música (jingle, trilha sonora, vinheta, etc)⁴ e do teatro (interpretação, improvisação, espontaneidade, etc), conteúdos trabalhados durante a própria aula.

Antes de adentrar nas salas de aula com a proposta prática das oficinas, as mesmas foram “testadas” em um projeto piloto, chamado de Maratona de oficinas PIBID. Neste evento, todos os projetos desenvolvidos foram experimentados, sendo abertos à participação para acadêmicos e comunidade em geral. Após a aplicação de cada oficina, abria-se um tempo para discussão sobre a experiência vivida. Essa experiência permitiu o aperfeiçoamento da proposta, que fora repensada para a aplicação na sala de aula.

No início trabalhamos exercícios de alongamento de pernas, braços, pescoço, associando exercícios de respiração voltados para projeção vocal, para assim além de alongar o corpo, preparar a voz para ser utilizada como instrumento de trabalho na elaboração da propaganda. A professora supervisora deu apoio em sala de aula durante a oficina, ajudando com a interação dos alunos com as acadêmicas. Segue breve descrição das atividades realizadas.

Para o aquecimento corporal utilizamos jogos tetrais como:

- **Círculo Contínuo.** Em um círculo, os participantes arremessam uma bolinha para outra pessoa dizendo o seu nome e posteriormente com o nome do outro. Nesse jogo trabalhamos a agilidade, atenção e memória, deixando-os atentos e trabalha aspectos musicais ritmo, uma vez que para haver êxito no exercício a bola deve ser lançada dentro de um mesmo ritmo. Todos participaram, atividade fluiu cumprindo seu objetivo.
- **Montar objetos.** Em pequenos grupos, os participantes tiveram poucos segundos para montar um objeto com o corpo. Por exemplo: Cadeira – Todos os participantes

⁴ **Jingle** é a publicidade cantada, ou seja, uma peça musical em que o nome do produto/empresa e/ou suas características são cantadas na letra da música. É a principal peça publicitária de áudio, pois lembramos mais facilmente do nome do produto, ou da empresa, quando cantados. **Trilha Musical ou Trilha Sonora** é a música incidental que compõe o fundo de um spot ou filme de TV. Esta pode ser cantada ou apenas instrumental. Difere do jingle, pois não é necessário se cantar o nome do produto/empresa.

Spot é a publicidade sonora caracterizada por um texto interpretado por locutores. Este pode ser sério e longo (o chamado testemunhal) como também uma pequena história com vários personagens. O spot é a peça mais utilizada em rádio.

Vinheta Sonora é uma peça de curtíssima duração (entre 5 e 10 segundos em média) que caracteriza uma empresa, produto ou serviço. Pode ser apenas um sinal sonoro (como o "Plim Plim" da Globo) ou um pequeno arranjo musical (vinheta de rádios FM). Pode também ser cantado ("Sempre... Coca Cola!").

serão uma cadeira. Nesse jogo trabalhamos a atenção, criatividade e trabalho em grupo. No início tiveram um pouco de receio para participar dessa atividade, demonstrando vergonha, mesmo assim se empenharam, e por fim participaram, tendo resultados bem criativos.

- **“Eu preciso do seu e você precisa do meu”.** O exercício foi fundamentado em dois jogos, onde em duplas, os participantes tiveram que vender um objeto (distribuído pelas ministrantes da oficina) para o colega, porém fazendo o uso do *gramelot*⁵. Nesse jogo trabalhamos a criatividade, improvisação e aquecimento vocal (vocalização utilizada no *gramelot*).

- **Mostrando com o som.** Ainda em grupo, os participantes tiveram que apresentar um lugar apenas por meio dos sons (voz, ruídos), lugar sugerido pelas ministrantes da oficina. Um grupo fecha os olhos e o outro apresenta sua paisagem sonora explorando assim a voz. Nesse jogo trabalhamos com a criatividade, atenção e aquecimento vocal.

Nessas duas últimas atividades, eles ficaram bem envergonhados principalmente a atividade do *gramelot*, mesmo assim se esforçaram demonstrando vontade em fazer. Houve bastante excitação, empolgação e conversa porem com auxílio da professora coordenadora conseguimos que eles se aclamassem, e atividade cumpriu seu objetivo.

1367

Com o trabalho dos jogos foi estimulado a criatividade e os alunos foram ficando mais a vontade. Assim tiveram um preparo para a elaboração da propaganda.

Elaboração da propaganda.

Para elaboração da propaganda demos uma breve explicação do que é **jingle, trilha musical e vinheta sonora dando exemplos com gravações de áudio**. Depois de explicado os principais elementos de áudio de uma propaganda, foram distribuídas caixas contendo alguns objetos aleatórios, do qual cada grupo teve que criar um produto. Foram dadas as opções de criarem tanto propaganda de rádio como de televisão, porém todos os grupos optaram por televisão. Além dos objetos, foram dados aos alunos instrumentos musicais de percussão, para assim terem mais recursos para criarem os elementos musicais.

Os alunos ficaram muito animados com o contato com os instrumentos musicais, tentando explorar os possíveis timbres dos instrumentos. Isso gerou bastante barulho, dando um pouco de trabalho para as acadêmicas do PIBID. Estavam presentes 27 alunos, aproximadamente, em sala de aula o que já diferenciou e muito da “oficina-piloto” com os

⁵ **Grammelot:** é uma palavra de origem francesa, inventada pelos cômicos dell’arte e italianizada pelos venezianos. Que pronunciavam gramelotto. Apesar de não possuir um significado intrínseco, sua mistura de sons consegue sugerir o sentido do discurso. Trata-se, portanto, de um jogo onomatopeico, articulado com arbitrariedade, mas capaz de transmitir, com o acréscimo de gestos, ritmos e sonoridades particulares, um discurso completo.

acadêmicos da UEM. A turma, embora agitada, era uma turma tranquila (levando sempre em consideração outras referências de sala de aula). O grupo participou muito bem dos exercícios propostos, mesmo alguns não querendo muito, todos participaram. Não houve problemas em relação aos exercícios, algumas adaptações foram feitas na hora por sentir a necessidade do grupo.

A reação de certo deslumbramento dos alunos era bastante evidente. Como a maioria dos adolescentes, todos queriam muito participar dos exercícios, mas ao mesmo tempo muito receosos com o desconhecido. Se expor em meio a sala não faz parte do cotidiano delas, e muito menos se relacionar com alguns colegas da turma. A criatividade não demorava muito a chegar, e coisas extraordinárias foram sendo criadas em meio a tanto desconforto e curiosidade, apesar dessa atividade ser diferente do que eles vivenciam no cotidiano da escola, demonstraram interesse e empenho para realizar a proposta. Ao concluir a atividade, muitos dos alunos do sétimo ano perguntaram para as acadêmicas PIBID quando elas voltariam, demonstrando muita satisfação em participar da atividade.

Por fim, todos participaram da atividade. Para as acadêmicas do PIBID, foi uma boa oportunidade pra ter a experiência, ampliando o contato das acadêmicas com as práticas de ensino na escola. E para os alunos da escola, foi uma nova forma de aprender sobre arte, valorizando a criação elemento primordial do processo artístico.

Considerações finais

Destacamos a potencia que a Arte pode ter quando vinculada a educação. Adolescentes e crianças são como esponjas, que absorvem todo tipo de conteúdo, sendo assim, cabe também aos educadores influenciarem de maneira positiva e significativa. A criatividade dos alunos é imensa e surpreendente, onde tiveram disposição e participação em uma atividade diferente do cotidiano em sala de aula. É nítido que os alunos são beneficiados, e muito, com aulas de teatro e de música. Aulas que estimulam e não só cobram. Não se pretende aqui diminuir nem enaltecer nenhuma matéria, mas ampliar o olhar para a Arte dentro da escola, e seus benefícios para os alunos. Além dos alunos serem beneficiados, há um grande benefício para as acadêmicas, sendo uma experiência impar, pois essas práticas proporcionam uma formação mais completa, onde além da parte teórica, há um contato com as práticas escolares, mais amplo que o estagio. Dando a oportunidade, do aluno da licenciatura, ainda na graduação, conhecer a realidade da sala de aula, proporcionando a experiência contribuindo na formação de melhores docentes. O aluno de licenciatura que tem

a oportunidade de participar do PIBID terá mais preparo para atender as necessidades das escolas, colégios e alunos.

Referência

BARBOSA, A.M. **ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MENDONÇA, R. C. **ADOLESCENTE E CANTO – Definição de repertório e técnica vocal adequada a fase de mudança vocal**. 2011. 80f. Dissertação (mestrado em música), Escola de música e artes cênicas. Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Perspectiva, Ed. 5, São Paulo, 2010.

_____. **Jogos teatrais na sala de aula – Manual para o professor**. Perspectiva, Ed. 2, São Paulo, 2012.

_____. **Jogos teatrais – O fichário de Viola Spolin**. Perspectiva, Ed. 2, São Paulo, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **PSICOLOGIA DA ARTE**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.